

**EM SANTA QUITÉRIA A BANDA SELVAGEM E OS TITÃS NO BRASIL:
CARACTERÍSTICAS E CULTURA MUSICAL DO BAIXO PARNAÍBA**

**IN SANTA QUITÉRIA THE WILD BAND AND THE TITANS IN BRAZIL:
FEATURES AND MUSICAL CULTURE OF THE LOW PARNAÍBA**

**EN SANTA QUITÉRIA LA BANDA SALVAJE Y LOS TITANES EN EL BRASIL:
CARACTERÍSTICAS Y CULTURA MUSICAL EM EL BAJO PARNAÍBA**

Ulisses Araújo Pereira (UFPI)¹³⁶

Resumo: O presente trabalho tem como objeto de estudo a Banda Selvagem da cidade de Santa Quitéria/MA, com a finalidade de compreender as características musicais da Banda Selvagem. Discutir historicamente sobre a música erudita e popular, seu surgimento na Inglaterra, falar sobre as características populares como banda de baile, e por último, observar qual a relação da Banda Selvagem com os Titãs. Para fundamentação teórica, estudamos autores canônicos como: DOURADO (2008); MORAES (2000); NAPOLITANO (2002); POLLAK(1992); TINHORÃO(2013), bem como sites de música e artigos de revistas eletrônicas. A pesquisa é descritiva com abordagem qualitativa, bibliográfica e de campo, tendo a fonte oral como a principal sobre o objeto de estudo, confrontando as entrevistas com a literatura. Portanto, temos um trabalho importante para a vida acadêmica, para a historiografia e cultura musical da região, pois a Banda Selvagem é uma banda que toca músicas populares, considerada a “melhor” banda da região, característica configurada nos anos de 1980.

Palavras-chave: Banda Selvagem. Cultura. Música.

Abstract: The present work has as object of study the Wild Band of the city of Santa Quitéria / MA, in order to understand the musical characteristics of Banda Selvagem. Discuss historically popular and erudite music, its emergence in England, talk about the popular features as a dance band, and lastly, observe the relationship of the Wild Band with the Titans. For theoretical foundation, we study canonical authors such as: DOURADO (2008); MORAES (2000); NAPOLITANO (2002); POLLAK (1992); TINHORÃO (2013), as well as music sites and electronic magazine articles. The research is descriptive with a qualitative approach, bibliographical and field, having the oral source as the main one on the object of study, confronting the interviews with the literature. Therefore, we have an important work for the academic life, for the historiography and musical culture of the region, because Banda Selvagem is a band that plays popular songs, considered the "best" band of the region, characteristic configured in the years of 1980.

Keywords: Wild Band. Culture. Music.

Resumen: El presente trabajo tiene como objeto de estudio la Banda Salvaje de la ciudad de Santa Quitéria / MA, con la finalidad de comprender las características musicales de la Banda Salvaje. Discutir históricamente sobre la música erudita y popular, su surgimiento en Inglaterra, hablar sobre las características populares como banda de baile, y por último, observar cuál es la relación de la Banda Salvaje con los Titanes. Para fundamentación teórica, estudiamos autores canónicos como: DOURADO (2008); MORAES (2000); NAPOLITANO (2002); Pollak (1992); TINMANÓN (2013), así como sitios de música y artículos de revistas electrónicas. La investigación es descriptiva con abordaje cualitativo, bibliográfico y de campo, teniendo la fuente oral como la principal sobre el objeto de estudio, confrontando las entrevistas con la literatura. Por lo tanto, tenemos un trabajo importante para la vida académica, para la historiografía y cultura musical de la región, pues la Banda Salvaje es una banda que toca canciones populares, considerada la "mejor" banda de la región, característica configurada en los años 1980.

Palabras clave: Banda Salvaje. Cultura. Música.

1 INTRODUÇÃO

¹³⁶ Graduado em História pela Universidade Federal do Piauí – PI no ano de 2018. E-mail: liloguitar@gmail.com

O presente trabalho é oriundo da monografia do curso de Licenciatura em História, cujo o título original é: SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO APRESENTA – A "Banda Selvagem aqui e os Titãs Lá": História e cultura musical no Meio-Norte do Brasil (1980 - 1990), com orientação do Me. Valério Rosa de Negreiros, sendo o texto adaptado do primeiro capítulo e de uma parte do terceiro capítulo.

O município de Santa Quitéria do Maranhão/MA, fica na região do Baixo Parnaíba, localizado ao leste do Estado a 365 km da capital, com uma área de 1.917,6 km². Limita-se ao norte com São Bernardo, ao sul e Brejo e Milagres do Maranhão, a leste com o Estado do Piauí as margens do Rio Parnaíba, vizinho da cidade piauiense de Madeiro, região norte do Piauí.¹³⁷

A Banda Selvagem foi um conjunto idealizada nas eleições municipais e fundada no final do ano de 1988, embrionária de promessa política, pelo então candidato a prefeito Sebastião Moreira, médico renomado daquela urbe. Tinha características populares e tocava as canções que estavam em evidência nas mídias, de forma que o público confundia a sua execução com a reprodução original.

Com as devidas adaptações realizadas para esse trabalho, acordo com a explanação apontada, a pergunta que embasa esse artigo é: Qual a característica musical da Banda Selvagem e sua relação com os Titãs? E ainda, temos como objetivo geral: Compreender as características musicais da Banda Selvagem.

A relevância desse trabalho no âmbito cultural, e acadêmico, aprimorando e valorizando o estudo sobre a música na região em sua pluralidade de cunho artístico e cultural, e contribuindo com a historiografia musical do Baixo Parnaíba. A bibliográfica pesquisada teve como autores: DOURADO (2008); MORAES (200); NAPOLITANO (2002); POLLAK(1992); TINHORÃO(2013).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa teve abordagem bibliográfica, de campo e descritiva, sendo que os principais caminhos para obtenção de dados foram às fontes orais. Realizaram-se quatorze entrevistas com dezesseis entrevistados, que foram realizadas em duas etapas, e os entrevistados atualmente moram nas cidades da Região do Baixo Parnaíba piauiense e maranhense, sendo visitadas no mês de novembro de 2017, para realização das primeiras dez

¹³⁷ FILHO, C.; FONSECA, M. da C. C. (Orgs.) Guia do Maranhão. Santa Quitéria. Leia a história de Santa Quitéria nos municípios maranhenses. São Luiz. Mídia e Marketing Editora, 2017, pp. 469-475.

Humana Res, v. 1, n. 1, 2019, p. 107 - 119. ISSN:

entrevistas, e no mês de abril de 2018 para a realização de mais quatro entrevistas, agora apenas com fãs da Banda Selvagem.

A história não pode deixar de ser feita por falta de fontes escritas, bem como o historiador pode evitar que ela se perca, no sentido de não se registrar por falta de outros documentos que não foram produzidos de forma escrita ao momento em que estavam acontecendo. Assim, a observação não nos cabe mais, pois os eventos passaram sem registros escritos, e desse modo sim às fontes orais são imprescindíveis para o trabalho.

Se a memória é socialmente construída, é óbvio que toda documentação também o é. Para mim não há diferença fundamental entre fonte escrita e fonte oral. A crítica da fonte, tal como todo historiador aprende a fazer, deve, a meu ver, ser aplicada a fontes de tudo quanto é tipo. Desse ponto de vista, a fonte oral é exatamente comparável à fonte escrita. Nem a fonte escrita pode ser tomada tal e qual ela se apresenta.¹³⁸

Assim, observamos o quão é importante a fonte oral para a construção de conhecimento, e a história nos conta, que assim como a cultura não há melhor ou pior, e sim diferente. Para este trabalho foram analisados 05 artigos, 01 dissertação, 01 monografia, 04 livros, bem como das entrevistas, utilizamos aqui apenas 04.

3 DISCUSSÃO E RESULTADO

O Norte deste trabalho é Banda Selvagem, da cidade de Santa Quitéria do Maranhão/MA, urbe situada na região leste do Estado, região do Baixo Parnaíba, divisa com o Estado do Piauí, nordeste brasileiro. No entanto, antes de conhecermos sua história e características, se faz necessário a assimilação de alguns conceitos e termos ligados a música, bem com um pouco de sua história.

3.1 Música Erudita e Popular

O século XIX, de acordo com Rebello Alvarenga é o momento onde começa-se a buscar a arte nas manifestações intrínsecas a música, de modo que as classificações serão feitas entre o popular e o erudito, no entanto os gostos musicais eram vividos nos mesmos eventos, sem distinção uma da outra. Esse processo fez com que houvesse uma separação, causando uma ruptura entre essas duas modalidades de música. Aqui a música popular passou a ser chamada de “música ligeira” e a música erudita de “música séria”¹³⁹. E ainda,

¹³⁸ POLLAK, M. Memória e Identidade Cultural. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, pp. 200-212, p. 207.

¹³⁹ Cf. ALVARENGA, R. A distinção dos gostos musicais e o surgimento da música popular na visão de William Weber. ^{Disp.} em <<https://musicaesociedade.com.br/a-distincao-dos-gostos-musicais-e-o-surgimento-da-musica-popular-na-visao-de-william-weber/>>. Public. 21 de dez/ 2015. Acesso:07 de mar/ 2018.

Humana Res, v. 1, n. 1, 2019, p. 107 - 119. ISSN:

acontece um: “[...]período de crise e experimentação de repertório dentro dos concertos. No longo processo de hierarquização dos gostos, as casas de espetáculos e concertos passam a atuar cada vez mais especificamente para um nicho do gosto musical.”¹⁴⁰

É um período de transformações, onde os conceitos de música, “boa” e “ruim” são desenvolvidos a partir de sua disseminação. A música popular é percebida como inferior, entendida como aquela para as massas, sendo a música erudita, aquela com apreço para poucos, e ainda, subentendendo-se a sinfonia e o quarteto de cordas¹⁴¹ como as músicas eruditas, “o bom gosto musical”, e o popular será interpretado com o *Music Hall* e o Concerto promenade.¹⁴²

O autor fala ainda que esses dois últimos gêneros, juntamente com a ópera¹⁴³ “[...]foram os grandes estilos do universo da música para as massas estabelecendo as bases para a profissionalização da música popular”¹⁴⁴. Continua sua explicação falando que esse gênero tem origem, mas especificamente nas *árias* de ópera, que se popularizou na Inglaterra, onde obteve seus maiores admiradores, por seu estilo “leve, atrativo e com letras sentimentais”, onde acostumaram a cantar esses gêneros em pousadas, chamados de “concertos de baladas”, onde foi se transformando em “*music hall*”, e complementa, “o amplo conhecimento da ópera teve um papel fundamental neste tipo de entretenimento (o *music-hall*), vinculando uma instituição deliberadamente ‘popular’ com tradições musicais de longa data”.¹⁴⁵

O público desse gênero era excessivamente masculino da classe trabalhadora, o que não fazia que alguns das classes “mais altas” se sentissem atraídos, ainda que moderadamente.¹⁴⁶ Percebemos que a música popular, advém da música erudita, mas propriamente da ópera, por sua vertente que alcançava uma classe que existia em maior quantidade, e em lugares onde não se escutava a ópera.

[...]o que se chama de “música popular” emergiu do sistema musical ocidental tal como foi consagrado pela burguesia no início do século XIX, e a dicotomia “popular” e “erudito” nasceu mais em função das próprias tensões sociais e lutas culturais da sociedade burguesa do que por um

¹⁴⁰ Idem.

¹⁴¹ Ibidem, p. 268. “Conjunto formado por dois violinos, viola e violoncelo[...]”

¹⁴² Cf. ALVARENGA, R. Uma introdução à história do music hall. Disp.em <<https://musicaesociedade.com.br/uma-introducao-a-historia-do-music-hall/>>. Public. 01 jan/2016. Acesso em 28 mar/2018.

¹⁴³ Cf. DOURADO, 2008, p. 233. É uma obra que combina, música, teatro, poesia e artes visuais, cuja a origem provável finca raízes no intermede e no balé dos anos de 1500.

¹⁴⁴ ALVARENGA, Rebello, 2016.

¹⁴⁵ Idem.

¹⁴⁶ Idem.

desenvolvimento “natural” do gosto coletivo, em tomo de formas musicais fixas.¹⁴⁷

Marcos Napolitano vai ao encontro de Rebello Alvarenga, falando que sua origem está “ligada à urbanização e ao surgimento das classes populares e médias urbanas”. Essa era uma estrutura que se tornou produto do capitalismo, trazendo interesse a esse tipo de música, de vida cultural urbana, fala ainda que sua consolidação se deu como “parte de espetáculo de apelo popular, como a opereta e o *music-hall*[...]”.¹⁴⁸ Vimos também, o conceito de música popular começar uma transformação de significado, passando aos poucos ser ligada mais a questão da urbanidade do que popularidade, no sentido que de era uma música muito conhecida. Porém, um significado não substituiu o outro, e sim caminharam juntos.

No entanto, antes do *music hall*, dos encontros que realizados em ambientes fechados, já existiam eventos que eram realizados em ambientes abertos, e eram nesses encontros onde as pessoas buscavam se divertir e escutar música considerada mais animada, um local mais informal, um lugar mais descontraído e divertido, o autor nos diz que são os concertos de promenade tornaram-se “febre” na Europa, promovendo o surgimento novo caminho para concertos de caráter popular.¹⁴⁹

O concerto de promenade teve papel fundamental para o desenvolvimento da construção do que ficou conhecido e entendido como música popular, foi um movimento em que os concertos eram realizados em de lugares abertos, as pessoas assistiam ao concerto em pé ou sentados de modo bem informal, anterior ao *music-hall* e que o serviu de base, no sentido de que esse último também teve papel importante na construção dos termos popular e erudito.

Apesar da popularidade relativa à música, aqui, ser ligada ao alcance que ela chegava, sem falar propriamente em qualidade, fica claro que ela agradava mais ao gosto da classe trabalhadora, socialmente menos favorecida monetariamente, além do que, as músicas não eram executadas em teatros, ou casas próprias para óperas, onde o acesso a essas pessoas era mais restrito.

3.2 Características Popular da Banda Selvagem

¹⁴⁷ NAPOLITANO, M. História & Música–história cultural da Música popular. B. Horizonte: Autêntica. 2002, p. 14.

¹⁴⁸ Cf. NAPOLITANO, 2002, p. 12.

¹⁴⁹ ALVARENGA, R. Concertos ao ar livre: o concerto promenade no século XIX. Disp. em <<https://musicaesociedade.com.br/concertos-ao-ar-livre-o-concerto-promenade-no-seculo-xix/>>. Public. 18 jan/2016. Acesso 28 mar/2018.

Agora que já vimos uma grande discussão acerca dos conceitos de música popular e erudita, saberemos nós responder, o que é música? A música é uma arte, que envolve sentimentos, estética, informações, é algo que nos toca, um fator importante na vida das pessoas, todos ouvem, apreciam, no entanto não são todos os que sabem a sua importância. “A música é a linguagem que se traduz em forma sonora capaz de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento entre som e o silêncio”.¹⁵⁰

A música é maneira de manifestar seus sentimentos através do som, e é muito importante para a cultura brasileira, um lugar privilegiado que faz a junção de classes sociais, mistura raças, demonstrações de diversidades de pensamentos, de crenças, opiniões e opções que uma pessoa pode ter, e conseqüentemente uma sociedade, como explica Napolitano:

A música, sobretudo a chamada “música popular”, ocupa no Brasil um lugar privilegiado na história sociocultural, lugar de mediações, fusões, encontros de diversas etnias, classes e regiões que formam o nosso grande mosaico nacional. Além disso, a música tem sido, ao menos em boa parte do século XX, a tradutora dos nossos dilemas nacionais e veículo de nossas utopias sociais.¹⁵¹

A Banda Selvagem, como já mencionado anteriormente, foi um conjunto que trabalhava suas apresentações com músicas de características populares, assim como explicou Tinhorão, que a música popular tem em sua composição “autores conhecidos e divulgada por meios gráficos, como partituras, ou através da gravação de discos, fitas, filmes ou vídeos”¹⁵², e essa fala do autor, é algo relativamente novo, divulgado principalmente em grandes cidades onde a população se apresenta de modos não uniforme.

Em nossas entrevistas os músicos da Corporação Musical, quando se perguntava sobre os critérios utilizados pela Banda para que uma música integrar o repertório, a resposta sempre foi a de que as músicas tocadas em rádios e televisões, que faziam sucesso, sem ter assim um gênero e ritmo específico. Assim, podemos perceber a característica em tocar músicas populares, pois naquele tempo, as bandas faziam a gravação dos discos que era distribuído, do modo que os meios de comunicação e reprodução executavam as músicas.

¹⁵⁰ KRZESINSKI e CAMPOS, 2006, p.115. Apud, SILVA, D. G. da. A importância da música no processo de aprendizagem da criança na educação infantil: uma análise da literatura. 2010. Universidade Estadual de Londrina, 2010, p. 11.

¹⁵¹ NAPOLITANO. 2002, p. 7.

¹⁵² TINHORAIO. J. R. Pequena história da música popular: segundo seus gêneros. São Paulo: Ed. 34, 2013, p. 9.

Com isso, a Banda Selvagem com características de música popular, executando as canções que tocavam nos meios de comunicação, rádios locais e aparelhos de televisão, no entanto isso caracterizava o conjunto como sendo uma banda de baile?

Banda de Baile [...] são especializadas em eventos sociais em geral como casamentos, cerimônias, bodas e confraternizações. O músico serve de apoio ao intérprete e tem uma postura mais discreta. Geralmente os donos das bandas exigem que a música seja tirada e executada como na original, sem muito espaço para a criação.¹⁵³

Observamos que a Banda Selvagem se encaixa exatamente no conceito que Anderson Ferreira fala, pois a Banda não era autoral, não tinha um disco gravado, se apresentava em todos os tipos de bailes, inclusive de meio de rua, no entanto a principal característica observada aqui é, e exigência que a música seja copiada do modo igual à gravação original, ou seja, não criando arranjos novos a música.

3.3 Relação Banda Selvagem e Titãs

“[...]os Titãs era lá, mas a Banda Selvagem era como se fosse os Titãs lá[...]”,¹⁵⁴ assim declarou Raimunda Oliveira, de forma bem espontânea, ao se referir a Banda Selvagem e o sucesso que fazia “aqui” na região do Baixo Parnaíba, comparável ao mesmo sucesso em que a banda nacional fazia “lá”, principalmente na região sul e sudeste, pois seu sucesso era em todo o país, e os Titãs era a banda de *rock* que estava em muita evidência naquele momento, e a Banda Selvagem viveu isso intensamente. Dourado vai nos explicar sobre *rock*.

“Designação genérica para a música popular de origem norte americana consolidada na metade do século XX, difundiu-se em todos os países do mundo e permanece com variantes ou mesmo em sua forma clássica até os dias de hoje[...]no Brasil, teve no *iê, iê, iê*, da Jovem Guarda sua representação, [...]chegando aos pós-tropicalistas Raul Seixas, Legião Urbana, Ultraje a Rigor, Os Titãs, Barão Vermelho[...]”.¹⁵⁵

O Brasil no final da década de 1980 vivia um momento de reabertura política, saindo do regime militar e partindo para um regime democrático, embora com instabilidade econômica. Então, o país vivia uma efervescência, e o *rock* foi o gênero musical símbolo do momento vivido no país, com a liberdade expressão traduzida em crítica social em suas letras, renovando o cenário musical e o público, influenciando muitas bandas no Brasil e bem como o comportamento das pessoas.

¹⁵³ FERREIRA, A. S. A Influência do Rock no Comportamento e na Concepção Musical de Bandas de Baile do Norte do Paraná. I Congresso Internacional de Estudos do *Rock*. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Cascavel, 2013, p. 8.

¹⁵⁴ OLIVEIRA, Raimunda Cristóvão de. Entrevista concedida a Ulisses Araujo Pereira, no dia 16 de novembro de 2017, p. 06. Essa entrevista foi realizada de forma simultânea com Anderson.

¹⁵⁵ DOURADO, H. A. 2008, p. 283.

[...]o país vivia a explosão do chamado “Rock Brasil”, com jovens bandas alcançando o estrelato a bordo de sucessos massivos nas *FMs* e de um bem-azeitado circuito de shows (nas danceterias). Pela primeira vez, se falava em “público jovem” no Brasil, cultura abafada por 20 anos de ditadura militar”.¹⁵⁶

O grande marco musical era o *rock* nacional, que teve suas portas abertas pela banda carioca *Blitz*, e outras bandas continuaram o sucesso musical, junto com essas, aconteceu também o sucesso daquela que foi importante na história da Banda Selvagem, o grupo paulista Titãs. A banda surgiu com esse nome em seu álbum de 1984, trazendo o *rock* como seu gênero musical básico, tendo uma de suas canções a música “Marvin”¹⁵⁷. Essa música se tornou um dos “hinos”, daquele momento e marcou ao servir como referência e apropriada pela Banda Selvagem.

A banda nacional fez muito sucesso se consagrando no cenário musical em 1986 com o lançamento do disco “Cabeça Dinossauro”, produzido por Liminha, repaginando seu som e sua imagem, com um som mais “pesado” e uniforme, e sendo apontada pela crítica musical, pela revista *Bizz*, revista *Veja* e a *Folha de São Paulo*, como uma banda madura, uma das mais influentes do país, e também: “Com isso a imagem deles se fortalece cada vez mais, ao ponto de, no final dos anos 80, serem considerados a melhor banda de rock do país”.¹⁵⁸

Em 1988, os titãs tinham grande cobertura da mídia, sempre estavam nos noticiários de rádio e televisão, com suas músicas dotadas com teor de insatisfação e crítica social. No final do ano gravam o disco “*Go Back*”, no *Festival de Jazz de Montreux*, amplamente divulgado pela *Folha de São Paulo*, onde a banda regrava a música “Marvin”, adaptada ao novo som “pesado” dos Titãs, fazendo que a canção retorne ao sucesso.

Marvin marcou história dos Titãs, do mesmo modo como marcou a história da Banda Selvagem. Rakel vai nos dizer em entrevista sobre as músicas que a Banda Selvagem tocava, que *Take on me*, do grupo americano *A-ha*, e “Marvin, dos Titãs, é a cara da Banda Selvagem”.¹⁵⁹ A música marcou, pois, sua letra retrava muito do que se vivenciava no cotidiano das cidades interioranas, pois conta a história de um rapaz que perdeu seu pai na adolescência e teve que trabalhar com muito esforço para sustentar a sua família com muitas dificuldades financeiras. Como podemos perceber em uma parte da música, a seguir.

Marvin (1984)

¹⁵⁶ SOUZA, M. H. S. de. Eu não sei fazer música, mas eu faço: a banda de rock paulista Titãs. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) Universidade Estadual Paulista - UNESP, Faculdade de Filosofia e Ciências. Marília, 2013, p. 75.

¹⁵⁷ SOUZA, 2013.

¹⁵⁸ SOUZA, 2013, p. 68.

¹⁵⁹ ARAUJO, Maria Helena Teixeira de. (Rakel). Entrevista concedida a Ulisses Araujo Pereira. São Bernardo do Maranhão-MA. 14 de nov. 2017, p. 07.

“Meu pai não tinha educação/Ainda me lembro era um grande coração[...]
Trabalhava feito um burro nos campos/ Só via carne se roubasse um frango/
Meu pai cuidava de toda a família/ Sem perceber segui a mesma trilha
Toda noite minha mãe orava Deus, era em nome da fome que eu roubava
Dez anos passaram, cresceram meus irmãos/ E os anjos levaram minha mãe pelas mãos
Chorei, meu pai disse: Boa sorte/ Com a mão no meu ombro/ Em seu leito de morte
Marvin, agora é só você/ E não vai adiantar/ Chorar vai me fazer sofrer.
Marvin, a vida é pra valer/ Eu fiz o meu melhor o seu destino eu sei de cor”¹⁶⁰

A letra nos mostra uma sociedade patriarcal, onde o pai, era responsável por trazer a comida para alimentar a sua família, bem como a cultura de agricultura de subsistência, de pessoas que trabalhavam arduamente na roça (campo) e sem escolarização, e que passavam tais circunstâncias para os seus dependentes. Também percebemos a religiosidade, em evidência na figura feminina, a mãe, que clamava ao ser sobrenatural que os ajudasse nos momentos de dificuldades. Os filhos perdem os pais, e se tornam responsáveis pelo sustento dos irmãos mais novos.

Todo esse contexto influenciou na cultura popular, comportamento musical, social e, os Titãs eram considerados o “melhor” conjunto musical do cenário nacional naquele momento, e a Banda Selvagem, buscava tocar da mesma maneira que a gravação, executando cada detalhe de forma idêntica, fato que fez a Banda ser considerada a “melhor” banda região, seguindo a questão de americanização, da imitação, e da cultura popular. E sobre cultura popular, José Geraldo da Vinci de Moraes vai nos dizer que:

[...]cultura popular como pluralidade, isto é, deve-se falar em culturas populares que ao mesmo tempo se transformam e/ou permanecem em espaços e tempos definidos, e não em uma cultura popular pura e secularizada. Na realidade, essas culturas populares se relacionam de diversas maneiras entre elas mesmas e com as culturas formais ou de elite, interagindo, resistindo, influenciando, submetendo-se etc.[...] formas de relação não se restringem, como tradicionalmente se interpretava, somente no sentido da cultura de elite se impondo à cultura popular, que resistia ou não.¹⁶¹

A cultura popular é ampla e sempre se transforma de acordo com as práticas, com os modos que se vivem, as influências internas e externas, fazendo resistência ou não “[...]há sempre algo além da cultura que não se apresenta completamente nos textos ou nos discursos, mas se realiza na práxis social.”¹⁶² Nesse momento, a cultura era copiar, fazer interpretações que se aproximassem ao máximo da gravação original, e essa cultura

¹⁶⁰ Cf. SOUZA, 2013, p. 82. Disposição dos versos da música adaptada.

¹⁶¹ MORAES, J. G. V. de. História e Música: canção popular e conhecimento histórico. Revista Brasileira de História. v. 20, n° 39, p. 203-221. São Paulo, 2000, p. 214.

¹⁶² TRINDADE, L. N.; RANGEK, C. R. da R. Rock: Cultura Política E Movimentos Sociais. Disciplinarum Scientia. Série: Ciências Humanas, Santa Maria, Santa Maria, v. 13, n. 1, p. 95-111, 2012, p. 97.

Humana Res, v. 1, n. 1, 2019, p. 107 - 119. ISSN:

vivenciada na década de 1980, como a Banda Selvagem fazia ao interpretar as músicas do rock nacional, no entanto havia outro gênero musical marcante para a Banda, o *Dance Music*¹⁶³.

A Banda Selvagem se enquadra bem em um conceito de performance que diz: “performance é tomada como ato de interpretar, através do aparato vocal ou instrumental, uma peça musical, numa execução de palco/show”.¹⁶⁴ No objeto de estudo em questão e seu devido contexto, o termo “*show*” pode ser substituído por “festa”, pois naqueles meados, na linguagem regional era assim denominado, e ainda hoje é, porém menos usual. No entanto, apesar de ser simples, a qualidade da execução das músicas era muito significativa, tanto que foi capaz de mobilizar a população, no sentido de cativar um sentimento de orgulho em ter aquela Banda em sua terra.

A Corporação Musical era eclética, e suas apresentações provocavam uma “excitação corporal”¹⁶⁵ com as músicas populares que interpretavam. Tocavam muitos gêneros musicais, como o axé music, que eles chamavam de “*Swing*”, lambada, *dance music*, românticas lentas, *rock* nacional e internacional, o reggae e outros. As apresentações da Banda Selvagem, continham em seu repertório músicas populares, e nesse estilo agradavam o público, criando assim uma “estandardização”, é uma “característica fundamental de toda música popular” uma padronização que é “socialmente imposta através de uma relação baseada[...]a busca de estímulos (emocionais e corpóreos)”¹⁶⁶.

A Banda Selvagem tocava as músicas que faziam sucesso, ou seja, as canções que eram muito executadas em rádios, principalmente as regionais, televisões e demais meios de comunicação e também havia outro critério para que a música fosse incorporada ao repertório da banda, as telenovelas. Anderson e Lobão vão nos dizer: “Primeiramente ela tinha que ser sucesso. Sucesso na rádio, sucesso na televisão, sucesso nas discotecas[...]”¹⁶⁷, “[...]esses temas de novelas[...]a gente estava tocando o que estava se escutando no Rádio e na televisão, como era que eles não gostavam?”¹⁶⁸ “Deste modo, o rádio, o disco e os locais

¹⁶³ DOURADO, 2008, p. 104. “Gênero musical de ritmo marcado que teve origem na DISCO MUSIC e surgiu nos anos de 1980 com os grupos Bomb the Bass e S’express.”

¹⁶⁴ NAPOLITANO, 2002, p. 86

¹⁶⁵ NAPOLITANO, 2002, pág. 11. Expressão utilizada em sua obra.

¹⁶⁶ NAPOLITANO, 2002, pág. 26-27, Apud: Adorno 1994, p. 125, que entre outras coisas criticava a música popular comercial, no entanto defendia que quem escutava música erudita também pode ser alienado.

¹⁶⁷ OLIVEIRA FILHO, Epaminondas Cristóvão de. (Anderson) Entrevista concedida a Ulisses Araujo Pereira. Milagres do Maranhão-MA. 16 de nov. 2017, p. 15.

¹⁶⁸ LIMA, Lucimar Leite. (Lobão). Entrevista concedida a Ulisses Araujo Pereira. Santa Quitéria do Maranhão-MA. 15 de nov. 2017, p. 24.

Humana Res, v. 1, n. 1, 2019, p. 107 - 119. ISSN:

de entretenimento foram, na realidade, ambientes em que o músico popular pôde desenvolver, difundir e sobreviver, ainda que precariamente, de suas atividades musicais”.¹⁶⁹

O repertório e a sua forma de executar as canções atraíam o público, criando uma relação de admiração pela Corporação Musical, tonando-se símbolo de boa música, performance agradável e bom visual. “A Banda Selvagem nessa redondeza aqui era como se fosse hoje uma “Ivete Sangalo”, que onde é chamada está todo mundo[...]”¹⁷⁰, mais uma vez a fala de Raimunda nos mostra uma referência de como a Banda fez sucesso, e em suas apresentações que contemplavam em seu repertório, músicas atuais, e com a capacidade de representação e interpretação das canções que agradavam muito ao público, a Corporação Musical foi ganhando admiradores a cada apresentação. Rakel também fala do sucesso que a Banda Selvagem “era o Safadão naquela época”.¹⁷¹ Então vimos aqui duas comparações das dimensões do sucesso e popularidade que a Corporação Musical tinha região.

Assim, percebemos a importância sobre o rádio, e dos demais meios de divulgação musical. Rene Lopez, et al, fala que a televisão é protagonista nesse trabalho, tinha como lógica própria em fazer música para vender, e ainda menciona que posteriormente aos festivais da canção dos anos 60 e 70, as músicas ocupariam exposições com as telenovelas, de modo que as gravadoras conquistaram mais força, passando a decidir forma mais concreta as direções musicais.¹⁷²

Desse modo compreendemos a força que o mercado fonográfico detinha, e que a cultura de imitação musical e americanização nasceu a partir de seus interesses, tornando-se algo tradicional nas pequenas bandas brasileiras, começando por usar a bateria compacta, e assim esse formato nas bandas passou a vigorar, e na região do Baixo Parnaíba as bandas utilizavam também esse modelo, sendo a Banda Selvagem o grande destaque nessa cultura de americanização.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, vimos ao longo dessa explanação, o histórico sobre música e sua dicotomia popular e erudita, conceito de música e banda, desse modo, mister se faz importante frisar aqui, que não há a pretensão de definir ou debater se existe um gênero e/ou música “melhor”

¹⁶⁹ MORAES, J. G. V. de. 2000, p. 217.

¹⁷⁰ OLIVEIRA, Raimunda Cristóvão de. 2017, p. 06

¹⁷¹ ARAUJO, Maria Helena Teixeira de. A Rakel. 2017, p. 02.

¹⁷² LOPEZ, R.; PAIXÃO, C.; SEVERINO, J. Música, televisão e cultura regional: a valorização da pluralidade musical dentro da TV Unesp. Conferência Brasileira de Mídia Cidadã e V Conferência Sul-Americana de Mídia Cidadã UNESP. FAAC. Bauru-SP, 22-24 de abril de 2015. Disp. em <<https://www.faac.unesp.br/Home/Departamentos/ComunicacaoSocial/midiacidada/dt5>>. Acesso 31 mai/2018.

Humana Res, v. 1, n. 1, 2019, p. 107 - 119. ISSN:

que a outra, mas sim, contextualizar historicamente como se deu essa condição de eleger canções que se caracterizavam como música popular e erudita.

Vimos aqui à construção de um símbolo para a cidade de Santa Quitéria, em meio a todo movimento do *rock* nacional, com suas performances “titãs” que agradavam ao público, e toda a sua efervescência no palco, e concluímos que a Selvagem era uma Banda que tocava música de outras bandas, não era autoral, sua característica era a qualidade em executar músicas, repertório atualizado e copiar as músicas, intrínsecas para um Banda de Baile.

Então, a Banda Selvagem, era uma Corporação Musical que se apresentava executando canções que se enquadram como músicas populares, ou seja, aquelas músicas que agradavam a grande maioria das pessoas que seguiam seu som, músicas que eram cantadas em rádios, televisões e demais meios de comunicação.

5 REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Rebelló. *A distinção dos gostos musicais e o surgimento da música popular na visão de William Weber*. Disponível em <<https://musicaesociedade.com.br/a-distincao-dos-gostos-musicais-e-o-surgimento-da-musica-popular-na-visao-de-william-weber/>>. Publicado em 21 de dezembro de 2015. Acesso em 07 de março de 2018.

ALVARENGA, Rebelló. *Concertos ao ar livre: o concerto promenade no século XIX*. Disponível em <<https://musicaesociedade.com.br/concertos-ao-ar-livre-o-concerto-promenade-no-seculo-xix/>>. Publicado em 18 de janeiro de 2016. Acesso em 28 de março de 2018.

ALVARENGA, Rebelló. *Uma introdução à história do music hall*. Disponível em <<https://musicaesociedade.com.br/uma-introducao-a-historia-do-music-hall/>>. Publicado em 01 de janeiro de 2016. Acesso em 28 de março de 2018.

DOURADO, Henrique Autran. *Dicionário de termos e expressões da música*. São Paulo: Ed. 34. 2ª edição, 2008.

FERREIRA, Anderson Sávio. *A Influência do Rock no Comportamento e na Concepção Musical de Bandas de Baile do Norte do Paraná*. In: I Congresso Internacional de Estudos do *Rock*. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Cascavel, 2013.

FILHO, Cordeiro; FONSECA, Maria da Conceição Correa. (Orgs.) *Guia do Maranhão. Santa Quitéria. Leia a história de Santa Quitéria nos municípios maranhenses*. São Luiz. Mídia e Marketing Editora, 2017.

LOPEZ, Rene; PAIXÃO, Cláudia; SEVERINO, Juliana. *Música, televisão e cultura regional: a valorização da pluralidade musical dentro da TV Unesp*. Conferência Brasileira de Mídia Cidadã e V Conferência Sul-Americana de Mídia Cidadã UNESP. FAAC. Bauru-SP, 22-24 de abril de 2015. Disponível em <<https://www.faac.unesp.br/Home/Departamentos/ComunicacaoSocial/midiacidadada/dt5>>. Acesso em 31 de maio de 2018.

MORAES. José Geraldo Vinci de. *História e Música: canção popular e conhecimento histórico*. *Revista Brasileira de História*. v. 20, nº 39, p. 203-221. São Paulo, 2000.

NAPOLITANO. Marcos. *História & Música – história cultural da Música popular*. Belo Horizonte: Autêntica. 2002.

Humana Res, v. 1, n. 1, 2019, p. 107 - 119. ISSN:

POLLAK, Michel. Memória e Identidade Cultural. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, pp. 200-212.

SOUZA, Marcos Humberto Stefanini de. *Eu não sei fazer música, mas eu faço: a banda de rock paulista Titãs*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual Paulista - UNESP, Faculdade de Filosofia e Ciências. Marília, 2013.

SILVA, Denise Gomes da. *A importância da música no processo de aprendizagem da criança na educação infantil: uma análise da literatura*. 2010. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

TINHORAO. José Ramos. *Pequena história da música popular: segundo seus gêneros*. São Paulo: Ed. 34, 2013(7ª edição).

TRINDADE, Luane Nunes; RANGEK, Carlos Roberto da Rosa. *Rock: Cultura Política E Movimentos Sociais*. *Disciplinarum Scientia*. Série: Ciências Humanas, Santa Maria, v. 13, n. 1, p. 95-111, 2012.

Entrevistas

ARAÚJO, Maria Helena Teixeira de. (Rakel). Entrevista concedida a Ulisses Araujo Pereira. São Bernardo do Maranhão-MA. 14 de nov. 2017.

LIMA, Lucimar Leite. (Lobão). Entrevista concedida a Ulisses Araujo Pereira. Santa Quitéria do Maranhão-MA. 15 de nov. 2017.

OLIVEIRA FILHO, Epaminondas Cristóvão de. (Anderson) Entrevista concedida a Ulisses Araujo Pereira. Milagres do Maranhão-MA. 16 de nov. 2017.

OLIVEIRA. Raimunda Silva Cristóvão de. Entrevista concedida a Ulisses Araujo Pereira. Milagres do Maranhão-MA. 16 de nov. 2017.